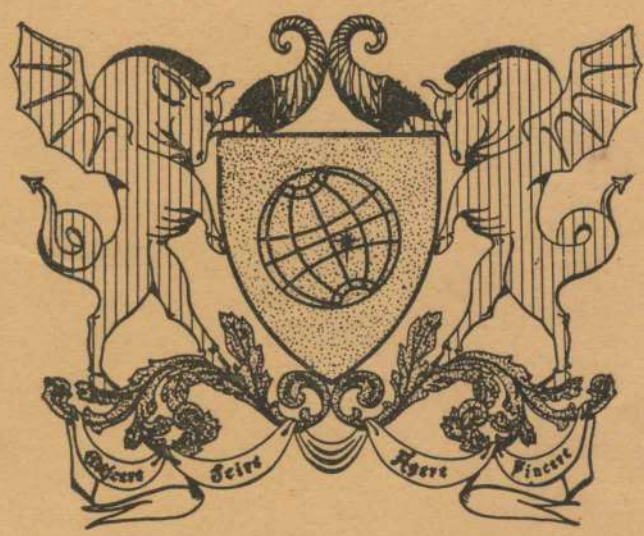


# UNIVERSIDADE RURAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS



## RELATÓRIO ANUAL DA ESCOLA MÉDIA DE AGRICULTURA

FLORESTAL  
1967

UNIVERSIDADE RURAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
ESCOLA MÉDIA DE AGRICULTURA DE FLORESTAL

RELATÓRIO DA DIRETORIA - 1967

*Arquivo  
14-2-68  
[Signature]*

Il.<sup>mo</sup> Sr.

Prof. Dr. Edson Potech Magalhães

Magnífico Reitor da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais  
VIÇOSA - MG

*17.1.69  
[Signature]*

Magnífico Reitor,

Temos o prazer de encaminhar a V. Magcia., o relatório da Escola Média de Agricultura de Florestal, referente ao exercício de 1967:

ENSINO - Os exames de admissão foram realizados no período de 23 a 25 de fevereiro. Inscreveram-se 186 candidatos, comparecendo 169, aprovados 76 e reprovados 93. 76 aprovados com 5 repetentes totalizaram 81 alunos, com os quais iniciamos o ano letivo. Tanto o número de inscritos (186) como o número de vagas (81) são índices jamais alcançados pela EMAF. Infelizmente, teremos que diminuir, em 1968, o número de vagas, em consequência da falta de alojamento. Era nosso propósito, durante este ano, providenciar novas acomodações, o que não foi possível devido à grave crise financeira que assola nosso Estado.

Os resultados finais do ano letivo de 1967 poderão ser assim resumidos:

ALUNOS:

CURSO	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
Médio - 1º ano	78	61
Médio - 2º ano	49	48
Total	127	109

UREMG  
REL  
1967  
EMA

## APROVEITAMENTO

C U R S O	APROVADOS	%	REPROVADOS	%	DEPEND/	%
Médio - M1	29	47,5	7	11,5	25	41,0
Médio - M2	40	83,4	-	0	8	16,6

A direção da Escola sempre se preocupou e continua com a preocupação de elevar o seu nível de ensino técnico cada vez mais. Esta atitude vem sendo executada desde 1966, quer sobre o aspecto didático, quer sobre o aspecto disciplinar. Com satisfação, começamos a colher os primeiros louros desse esforço e dedicação de nossos professores, através do reconhecimento de entidades como a ACAR, Escolas Complementares, INDA e outras particulares.

Entende ainda, dadas as finalidades do curso, que o rapaz que se dispõe a frequentar nossa Escola, deverá executar todas as práticas e trabalhos inerentes à matéria em estudo. Por esta razão, os estudantes tomam parte ativa nos diversos trabalhos de campo da Escola.

A nossa satisfação é completada pela certeza de que essa diretriz coincide com os ideais e desejos do nosso Reitor para com a EMAF.

EXTENSÃO - A EMAF procurou seguir, dentro do esquema da UREMG, um trabalho que, acreditamos, seja uma contribuição para a extensão em nossa Zona:

a) Realização da "4ª Semana do fazendeiro", de 25 a 28 de julho, com a presença de 175 fazendeiros, de diversos municípios mineiros e de outros Estados. Durante a semana foram ministradas 40 aulas, versando sobre diversos assuntos agro-pecuários;

b) Diversos cursos intensivos de olericultura, pomicultura, gado leiteiro, suínos, aves, coelhos a fazendeiros de diversas cidades que compõem o cinturão verde de Belo Horizonte;

c) Assistência técnica, sempre que solicitada pelos fazendeiros da região;

d) Em colaboração com a ACAR, alguns dos nossos professores, ministraram cursos em outras localidades;

e) Curso intensivo sôbre assuntos agro-pecuários, ministrado para técnicos agrícolas do INDA, em convênio com a Secretaria da Educação e Cultura do Estado,

f) Elaboração de um trabalho intitulado "Contribuição para qualificar a mão-de-obra rural do Estado de Minas Gerais", em fase protocolar para se tornar convênio entre a UREMG-EMAF/INDA.

PESQUISA - Como nos anos anteriores, a EMAF, dentro do esquema da UREMG e de suas possibilidades, cooperou com a Diretoria Geral de Experimentação e Pesquisa, mantendo alguns trabalhos experimentais dessa Diretoria, quaissejam:

a) Em Agronomia - experimento com soja, arroz e mamona.

b) Em Silvicultura - experimento de espaçamento no plantio de eucaliptos.

OUTRAS ATIVIDADES - PRODUÇÃO - Como a nossa Escola tem por finalidade preparar técnicos agrícolas, para atuarem nas fontes de produção, entendemos que o aluno deve viver em ambiente de produtividade, onde o euforismo da fartura interferiria na mentalidade do rapaz em formação. Com êste lema, não poupamos esforços para criar um ambiente de produtividade econômica, onde nossos discípulos, tomando parte nestas atividades, descobrissem a possibilidade de realizar, com sucesso, muitos empreendimentos na sua futura vida profissional. Com êste espírito, dedicamos uma atenção tôda especial à produtividade em nossa Escola.

Ao contrário do que prevíamos, a produção da EMAF não decresceu em 1967. Apesar da grande crise financeira e de não termos feito qualquer investimento, ultrapassamos as cifras do ano anterior em quantidade e valor.

As vendas de produtos ( denominadas "rendas" pela Contabilidade do Estado), alcançaram a importância de NCR\$ 127.632,37, com a média mensal de NCR\$ 10.636,03. A título de curiosidade, estampamos as seguintes cifras:

Orçamento de 1967 - Material	71.703,05
Vendas de 1967	127.632,37
Diferença verificada	55.929,32

Ressaltamos, ainda, que as vendas poderiam atingir uma cifra maior se pudessemos levar em conta os produtos vendidos, a prazo, para funcionários, as quais somente serão lançadas por ocasião do pagamento dos meses de nov e dez. Deveríamos incluir, também, as vendas efetuadas ao Posto de Abastecimento e ao Centro Social da UREMG, ainda não liquidadas, o que nos permitiriam atingir o total de NCR\$ 143.580,77.

DEPARTAMENTO DE AGRONOMIA - Aumentaram-se as áreas cultivadas, além de serem tomadas medidas, a médio prazo, para um aumento considerável das mesmas. Foram ampliadas as coleções de leguminosas, café, algodão, arroz, fumo, sôrgo, milho, adley, girassol, bem como o plantio de mucuna-prêta, feijão-de-porco, adley anão e gigante, girassol e outros, tudo com a finalidade didática. Os produtos foram consumidos pelo refeitório e pela Zootecnia, sob forma de silagem e vendidos a funcionários e extranhos. O Departamento beneficiou tôda sua produção de arroz, o que permitiu fôsse mantido o consumo do refeitório, sem a necessidade da aquisição do produto externamente, durante todo o ano. Assim, resumiremos a produção do Departamento:

P R O D U T O S	QUANT/KG/1966	QUANT/KG/1967	VALOR/1967
Milho	80.000	66.279	8.828,33
Arroz	6.576	12.401	5.580,45
Mandioca	-	58.096	1.215,50
Dolichos lab-lab	409	171	34,20
Sôrgo	615	430.000	6.000,00
Soja	3.684	1.501	375,25
Soja Perene	-	266	798,00
Milho Pipoca	266	641	320,50
Batata Doce	1.097	1.099	131,80
Guandu	-	1.168	233,60
Feijão	-	535	214,00
Cana-de-Açucar	-	60.000	720,00
Total	92.647	632.157	24.451,63

ÁREA CULTIVADA - HA		
1965	1966	1967
72	87,5	95

DEPARTAMENTO DE HORTICULTURA - HORTA - Como no ano anterior, cui damose de produzir verduras, legumes e hortaliças, bem como uma quantidade considerável de compôsto orgânico, com a finalidade didática. Ampliou-se a área cultivada, com o consequente cresci mento da produção. Além do fornecimento efetuado ao refeitório, o mais variado, possibilitando a auto-suficiência, o que não o- corria antigamente, a Secção vendeu o excedente aos funcioná - rios e exportou cêrca de 70 toneladas para Belo Horizonte. Resu mindo a produção de 1967, comparativamente à de 1966, teremos :

P R O D U T O S	QUANT/KG/1966	QUANT/KG/1967	VALOR/1967
Abóbora Italiana	3.000	7.380	1.291,50
Alface	-	2.504	626,00
Beterraba	-	210	52,50
Chuchu	-	550	110,00
Couve	-	501	100,20
Giló	-	1.980	396,00
Cenourinha	-	920	460,00
Couve-Flôr	-	19.140	2.233,00
Quiabo	-	1.395	558,00
Repôlho	11.100	9.191	459,55
Tomate	25.250	36.000	7.200,00
Melancia	-	282	42,30
Pimentão	1.500	1.344	268,80
Pepino	-	803	160,60
Cará Chinês	-	579	115,80
Beringela	-	31	3,10
Batata Doce	-	814	122,10
Moranga	-	886	177,20
Cebola	500	2.315	694,50
Cebola (bulbinhos)	-	450	450,00

continua.

P R O D U T O S	QUANT/KG/1966	QUANT/KG/1967	VALOR/1967
Espinafre	-	257	51,40
Acelga	-	16	3,20
Mandioca	-	2.074	165,92
Vagem	1.500	1.990	198,00
Batata Inglesa	-	3.131	939,30
Alho	350	938	2.814,00
Semente Alface	66	23	690,00
Restos Culturais	5.525	7.526	75,26
Total	48.791	102.230	20.458,23

ÁREA CULTIVADA - HA		
1965	1966	1967
3	4	5

POMAR - Ainda com a finalidade didática e financeira, semeamos 41 Kg. de sementes de limão rosa, para produção de cavalos, além de sementes de manga, abacate, frutas cítricas e outras espécies. Foram vendidas 30.000 mudas de citrus, 10.000 mudas de videira, pereira, goiabeira, nêspera, araçazeiro e pitangueira. Mesmo assim esta produção foi insuficiente para atender a grande procura. Por esta razão, já estamos com 100.000 cavalos cítricos na sementeira, em fase de enxertia. Cumpre-nos ressaltar que, neste ano, a EMAF se inscreveu na " Sociedade Mineira de Viveiristas ", a quem tem fornecido borbulhas de matrizes de clones novos e que, embora a área do pomar tenha sido mantida inalterada, neste ano, já preparamos novas áreas para introdução de algumas variedades cítricas de clones novos.

Sua produção, consumida pela cozinha, exportada para Belo Horizonte e vendida para funcionários, pode ser assim demonstrada, bem como a área ocupada pelos nossos pomares:

PRODUTOS	QUANT/1966	QUANT/1967	VALOR - 1967
Frutos Cítricos	524.358 un	585.575 un	5.855,75
Jaboticaba	423 l	110 l	33,00
Ameixa	41 kg	102,kg	30,60
Cidra	750 kg	819 kg	49,14
Figo	3 kg	10 kg	3,00
Goiaba	-	341 kg	34,10
Mudas cítricas	8.012	7.494 un	6.220,80
Mangueiras	498	2.685 un	1.466,00
Diversos	-	322 un	201,20
Borbulhas	6.430	8.534 un	85,34
Total	-	-	13.978,93

ÁREA OCUPADA - HA		
1965	1966	1967
26	33	33

SILVICULTURA - Além da ampliação da área reflorestada, em 1967, foi feito o replantio da área plantada em 1966. Foi efetuado o corte de áreas de capoeiras e limpeza para plantio de eucaliptos, desbastes de matas para seu enriquecimento com espécies de boa qualidade e corte e desbastes de eucaliptais para produção de madeira, lenha e moirões. É oportuno salientar, mais uma vez, que em tôdas essas operações, os alunos tomaram parte efetiva, quer aprendendo, quer cooperando nos trabalhos e assistência. Cumpre - nos ressaltar que, em três anos, reflorestamos 49,1 % das áreas reflorestadas em 22 anos, como demonstramos abaixo:

ÁREAS REFLORESTADAS - HA			
De 1942 a 1964	1965	1966	1967
57	12	8	8



D E S F R U T E		
P R O D U T O S	Q U A N T I D A D E	V A L O R
Lenha	2.120 m <sup>3</sup>	6.360,00
Moirões	2.070 un	1.035,00
Madeira	2.287 m <sup>3</sup>	1.143,50
Carvão	21 m <sup>3</sup>	252,00
Mudas Diversas	55.000 un	1.100,00
Bambús	418 dz	334,40
Total	-	10.224,90

JARDIM - Além dos trabalhos efetuados para a manutenção dos a -  
jardinamentos da Escola, deu-se continuidade ao aumento da pro-  
dução de botões de rosa para exportação, uma vêz que Belo Hori-  
zonte se nos apresenta como um mercado promissor. Assim é que  
plantamos 4.000 roseiras em local definitivo e estamos com 3.000  
enxêrtos em andamento. Foi produzida também uma pequena quanti-  
dade de plantas ornamentais para jardins.

DEPARTAMENTO DE INDUSTRIAS RURAIS - Com o crescente aumento da  
matéria prima, o Departamento pôde apresentar um aumento consi-  
derável no volume da produção, em que os nossos alunos tomaram  
parte efetiva. Os quadros abaixo demonstram os trabalhos reali-  
zados, ressaltando-se que esta produção foi consumida pelo re -  
feitório e vendida:

CONSERVAS E DOCES-

P R O D U T O S	QUANT/1966	QUANT/1967	VALOR/1967
Laranjada	236 kg	800 kg	720,00
Compota laranja	979 kg	835 kg	751,50
Massa tomate	45 kg	35 kg	35,00
Doce Batata	13 kg	-	-
Goiabada	232 kg	414 kg	414,00
Total	-	-	1.920,50

PRODUTOS	QUANT/1966	QUANT/1967	VALOR/1967
Leite Integral	53.593 l	59.145 l	10.646,10
Leite Desnatado	26.639 l	29.398 l	1.175,92
Manteiga	1.242 kg	1.370 kg	3.836,00
Requeijão	717 kg	791 kg	1.740,20
Queijo Minas	1.583 kg	1.747 kg	3.668,70
Queijo Cavallo	1.482 kg	1.635 kg	4.905,00
Creme	38 kg	41 kg	82,00
Dece de Leite	705 kg	778 kg	1.089,20
Sôro	13.625 l	15.038 l	150,38
Total	-	-	27.293,50

## MATADOURO -

PRODUTOS	QUANT/1966	QUANT/1967	VALOR/1967
Carne de Boi	3.042 kg	1.659 kg	3.318,00
Carne de Porco	8.130 kg	8.086 kg	16.980,60
Toucinho	2.882 kg	2.866 kg	3.439,20
Banha	551 kg	548 kg	767,20
Lombo	405 kg	402 kg	964,80
Linguiça	317 kg	315 kg	1.102,50
Outros	827 kg	822 kg	411,00
Total	-	-	26.983,30

DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA - Deu-se continuidade ao plano de expansão do Departamento, que assim pôde continuar com seu trabalho e, como os demais, contribuir para o fornecimento normal ao refeitório e crescimento das vendas. Os resultados apresentados serviram de exemplo e estímulo aos nossos alunos.

BOVINOS - Continuou-se com o programa para enquadrar a secção de Bovinos dentro da mais apurada técnica, uma vêz que a Escola se acha localizada dentro de um vale leiteiro, o que a coloca na obrigação moral de se tornar uma entidade modelo, nesse setôr, para exemplo e demonstração aos criadores vizinhos. Por esta razão, a) Cuidou-se da ampliação das pastagens artificiais, consorciada com leguminosas; b) Criação artificial de 90 bezerros, utilizando-se um método prático e original, que pode ser usado por qualquer pequeno criador; c) Aumento da produção e produtividade do rebanho;

d) Cálculo dos custos de produção; e) Construção de mais 2 silos trincheiras, de 65 toneladas de capacidade cada um. Anexamos alguns quadros elucidativos:

ESTUDO DO REBANHO

ANOS	1962	1963	1964	1965	1966	1967
Rebanho Total	290	352	289	295	285	308
Nº de Vacas do Ano	136	127	136	116	123	130
Média do Rebanho em Lactação	42	40	46	53	57	53
Nº de Bezerros Nascidos	95	43	76	59	72	91
Porcentagem de Reprodução	69%	34%	55%	50%	58,5%	70%
Leite Produzido	57.793	60.786	100.318	102.084	164.089	182.138
Produção Média Diária	158	166	274	279	449	500
Prod. Média por Vaca/dia	5,7	5,7	7,3	5,9	9,1	10,0

PRODUÇÃO MÉDIA

MESES	1 9 6 2		1 9 6 3		1 9 6 4		1 9 6 5		1 9 6 6		1 9 6 7	
	Total	Média	Total	Média	Total	Média	Total	Média	Total	Média	Total	Média
JAN	5.800	7,0	5.580	5,9	7.997	8,0	11.287	6,2	14.197	8,8	18.025	10,2
FEV	5.300	6,8	5.300	5,8	8.258	8,7	9.601	6,3	11.477	7,9	16.582	10,7
MAR	4.830	6,5	5.500	6,2	6.515	7,1	8.131	5,8	13.032	8,5	17.369	9,9
ABR	4.500	6,0	5.170	6,1	6.030	6,6	6.136	4,6	12.734	8,4	17.457	9,6
MAI	3.630	5,3	3.300	4,9	5.900	6,5	6.783	4,9	12.286	8,2	15.824	9,7
JUN	3.200	4,3	3.000	4,3	6.750	7,2	6.336	4,9	11.283	8,6	12.617	8,4
JUL	3.280	4,9	3.280	4,8	6.810	7,4	5.015	4,2	12.494	8,8	11.989	9,4
AGO	3.600	5,2	3.293	4,0	8.376	8,2	5.439	5,1	13.449	9,1	12.795	9,7
SET	3.930	4,8	4.038	4,7	8.235	7,3	6.945	5,1	13.656	9,5	11.505	8,7
OUT	4.600	5,6	5.428	6,0	6.941	6,6	9.179	6,6	15.431	10,0	13.117	10,5
NOV	5.000	6,2	6.453	7,7	11.071	7,6	11.948	8,8	17.700	11,2	16.855	12,1
DEZ	5.500	6,6	6.601	8,8	11.685	8,9	13.284	8,4	17.300	10,3	18.403	11,7
TOTAL	53.170	-	56.943	-	94.568	-	100.084	-	165.039	-	187.539	-

## CUSTO DE PRODUÇÃO:

1 litro de leite no período chuvoso	NCR\$ 0,10
1 litro de leite no período sêco	NCR\$ 0,16
1 kilo de silagem	NCR\$ 0,01.5
1 bezerro criado artificialmente - 10 meses	NCR\$ 106,00

Cumpre-se ressaltar, com ênfase, o interêsse, dedicação e entusiasmo com que nossos alunos acompanham a recuperação do rebanho leiteiro e a evolução das técnicas de exploração.

SUÍNOS - A Escola dedica especial cuidado à exploração da suinocultura, não só porque deseja se enquadrar dentro da mentalidade atual de obter mais carne em menos tempo, como também desenvolver, com técnica, uma exploração típica da Região. É de justiça salientar o papel financeiro que suínos vêm desempenhando na manutenção de nosso refeitório, contribuindo para que o rebanho bovino não seja demasiadamente sobrecarregado, no fornecimento de carne ou evitando que a Escola lance mão de divisas para aquisição de carne, a terceiros.

A criação de suínos, em Minas Gerais, faz parte das atividades de qualquer propriedade rural e, por esta razão, não seria de se extranhar a frequência assídua dos alunos à seção de suínos. Para um rebanho de 282 cabeças, obteve-se o seguinte desfrute:

ESPÉCIE	QUANTIDADE/1966		QUANTIDADE/1967		VR/1967
Suínos Para Abate	182 cb	26.641 kg	208 cb	28.813 kg	27.358,03
Leitões Para Abate	35 cb	348 kg	103 cb	1.333 kg	1.628,76
Total	217 cb	26.989 kg	311 cb	30.146 kg	28.986,79

EQUÍDEOS - É mantido um pequeno plantel de animais de raça Campolina, Mangalarga e asninos de diversas raças, com finalidade didática e produção de bestas. Deu-se prosseguimento aos trabalhos do ano anterior, no sentido de normalizar os piquetes e campos da Seção.

AVES - Foi dada especial importância a este setor, não só porque

necessitávamos da produção para manutenção do refeitório da Escola, como também se desejava enquadrar a Secção dentro do mais elevado espírito didático, colocando-a à altura do desenvolvimento agrícola da Região. Assim é que mantemos um aviário com 1.000 poedeiras, que oferecem uma produção de 800 ovos diários e instalações com frangos de corte para uma produção de 500 frangos, de 20 em 20 dias. A nossa produção pode ser assim resumida:

PRODUTOS	QUANT/1965	QUANT/1966	QUANT/1967	VALOR/1967
Aves - kg	2.700	6.419	9.965	14.947,50
Ovos - un	28.176	83.916	164.880	12.366,00
Total	-	-	-	27.313,50

COELHOS - Seguindo a tendência dos pequenos criadores, melhorou-se e ampliou-se nossa criação de coelhos, com a preocupação de fornecer reprodutores de alta linha, para aqueles que nos solicitarem. Assim é que nossa criação de 53 animais foi ampliada para 113, das raças Castor Rex, Azul de Viena, Gigante Branco de Flandres, Branco de Nova Zelândia e Chinchilla, com reprodutores de alta linhagem da Granja Tailú (SP). O quadro abaixo resume o crescimento da Secção no decorrer dos anos:

E S P É C I E S	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967
Reprodutores	53	51	74	53	66	80	113
Gaiolas	23	23	23	23	32	32	64
Gaiolões	-	-	-	-	2	2	6

OVINOS - Deu-se continuidade aos trabalhos com os ovinos deslanados, iniciados no ano anterior, sempre com o espírito de manter e aprimorar a característica de ausência de lã, transformando animais lanígeros em animais produtores de carne, dentro do pensamento de se obter mais carne em menos tempo, a baixo custo.

ABELHAS - Ainda que em pequena escala, houve um acréscimo do número de colmeias, de 19 para 29 e um conseqüente aumento na produção de mel, elevada de 40 litros para 97 litros.

PEIXES - Deu-se continuidade aos trabalhos do ano anterior e alguns dos nossos 9 tanques foram esvaziados, obtendo-se 84 kg de

tilápias, consumidas pelo Refeitório.

AGROSTOLOGIA - Esta Secção tem trabalhado em cooperação com o Departamento de Zootecnia, no sentido de reformar, melhorar e formar novas pastagens, dentro da mais moderna tecnologia. Com êste espírito, em 1967, formou-se 18 ha de pastagens em consorciação com soja perene. Cinco ha de terreno estão preparados para o plantio de soja perene para pastoreio e fenação.

A.C.R. - A Secção de Artes e Construções Rurais desempenhou satisfatoriamente suas funções, quer nos trabalhos de conservação e limpeza dos prédios de uso da Escola e das casas utilizadas por funcionários, quer na reforma e ampliação de 4 casas de operários. Além destes trabalhos, cuidou-se da construção de 10 casas populares, para operários, já em fase final de acabamento, pois que esta Escola se debate com o grave problema de ter a quase totalidade das casas de operários infestadas por barbeiros que, felizmente, ainda não se acham contaminados. A presença de um número avultado de chagaços, em Florestal, coloca-nos de sôbre-aviso para uma iminente contaminação destes Triatomídeos. Tendo em vista os problemas surgidos com o aumento do número de vagas para alunos, no que se refere a sala de aula, cuidou-se de nova transformação de duas salas em uma, com capacidade para 80 alunos, a exemplo do que foi feito em 1966. Completando o programa do ano anterior, construiu-se a última residência para professor.

Um balanço das construções realizadas, nos três últimos anos, oferece o seguinte resultado: 17 casas residenciais; um prédio para funcionamento de cantina e cooperativa dos alunos; um galinheiro para 1.000 poedeiras; um campo cimentado para "basket", "voley" e futebol de salão.

ELETRICIDADE - Tivemos, neste ano, 3 meses de severo racionamento de energia elétrica, durante os quais surgiu a necessidade do uso de lampeões, em condições precárias, para que não fôsse interrompido o ano letivo. Para amenizar o problema, conseguimos da UREMG um motor de 37 KVA, inteiramente reformado em nossas oficinas. Saliente-se que nossa Usina possui 2 geradores, com capacidade nominal de 440 cavalos-vapôr, correspondentes a 330 KVA e está, há muito, sôbre-carregada, com o fornecimento de, aproximadamente, 450 KVA para várias localida -

des. Há, portanto, uma sôbre-carga de 120 KVA, correspondentes a mais ou menos 37%. Este assunto foi ventilado, com mais detalhe, junto a Reitoria e o Magnífico Reitor imediatamente tomou as providências cabíveis, junto a Sua Excia., o Sr. Governador do Estado.

CARPINTARIA - Coube a esta Secção a responsabilidade de atender satisfatoriamente às solicitações advindas do regime de construções, bem como aos trabalhos de conservação dos bens existentes.

SELARIA - Dentro das possibilidades, contribuiu com sua parcela, atendendo as outras secções, na confecção e consertos de arreios e arreatas.

C.P.D.P. - Além de sua destacada função didática, a Secção de Combate a Pragas e Doenças das Plantas deu completa assistência aos diversos setores da E<sup>M</sup>AF, no tratamento contra mosca doméstica, no combate a formigueiros saúva e quem quem, cupins de atêrro etc.

OLARIA - Fabricando tijolos para as construções da E<sup>M</sup>AF, a Olaria produziu 262.000 tijolos. A título de cooperação, a Escola forneceu, ainda, 88.500 tijolos ao Ginásio de Florestal, 42.500 para o Dr. Diogo Alves de Melo e 10.000 para a Prefeitura de Florestal.

COZINHA E ALOJAMENTO - Como no ano anterior, a Cozinha consumiu material, na quase totalidade produzido pela E<sup>M</sup>AF, e adquirido em firmas comerciais. O volume dos produtos fornecidos, por outras secções, pode ser assim expresso:

Carnes diversas	8.562 kg
Ovos	4.048 dz
Gordura	2.033 kg
Leite integral	17.844 l
Queijo diversos	655 kg
Doces diversos	958 kg
Frutas cítricas	206.840 un
Outras frutas	2.017 un
Verduras	20.000 kg
Arroz	5.869 kg
Outros	2.083 kg



Foi êste o valor dos produtos fornecidos por secção:

S E C Ç Õ E S	V A L O R
Aviário	6.994,69
Apiário	36,00
Peixes	42,00
Coelhos	80,20
Agronomia	4.176,12
Horta	3.774,89
Pomar	2.108,93
Silvicultura	55,00
Laticínios	5.834,20
Matadouro	17.845,14
Conservas	231,17
Total	41.178,34

Os produtos adquiridos em firmas comerciais e consumidos pela cozinha, dariam o total de:

NCR\$ 10.915,77
-----------------

Se compararmos os produtos consumidos pela cozinha, produzidos na EMAF, com os adquiridos em firmas comerciais, chegaremos à conclusão de que, em cada NCR\$ 1,00 de mercadoria adquirida em firmas comerciais, a EMAF produziu NCR\$.... 3,77.

Nosso refeitório serviu, durante o ano, um número superior de refeições ao do ano anterior e isto devido ao maior número de alunos. Foram 117.388 refeições, no valor de NCR\$ 293.470,00. Foram cobradas à razão de NCR\$ 2,50, excluindo-se o estudante que pagou NCR\$ 15,00 mensais e visitas recebidas ( Sr. Secretário do Governo e Exma.Família, Sr. Oficial de Gabinete do Governador e Exma. Família, membros da Exma. família do Sr. Governador e outras pessoas). Estas visitas acarretaram despesas para a EMAF da ordem de NCR\$ 694,32. As refeições servidas, durante o ano, foram assim distribuídas:

P E S S O A L	NÚMERO
Funcion/ e Prof/	5.209
Visitas	1.835
Cooperação	108
Fazendeiros	2.254
Cozinheiros	3.721
Cursos Diversos	5.359
Alunos	98.902
Total	117.388

Vejamos, agora, o valor nutritivo de cada refeição servida:

P R O D U T O S	GASTOS-1966	GASTOS-1967	POR REFEIÇÃO-67
Ovos	39.396 un	48.576 un	0,4
Carne	8.623 kg	8.562 kg	72 gr
Banha	2.706 kg	2.033 kg	17 gr
Verduras/Legumes	15.880 kg	22.083 kg	188 gr
Frutas	101.750 un	208.857 un	1,7
Leite	16.646 l	17.844 l	0,15 l
Derivados do leite	666 kg	655 kg	5 gr
Doces diversos	6.665 kg	1.747 kg	14 gr
Amiláceos	16.493 kg	16.630 kg	140 gr
Feijão	2.940 kg	2.340 kg	11 gr
Azeite doce	271 kg	128 kg	10 gr
Café e mate	690 kg	570 kg	4 gr
Sal	869 kg	780 kg	6 gr

Observa-se, comparativamente a 1966, um aumento no consumo dos produtos de origem EMAF e redução de produtos importados. Isto evidencia o regime de restrição e poupança realizado em 1967, em consequência da não liberação de verba para manutenção.

#### Custo da refeição:

Produtos da EMAF .....	NCR\$ 41.178,34	- 66%
Produtos Adquiridos.....	NCR\$ 10.915,77	- 16%
Mão-de-obra .....	NCR\$ 11.246,92	- 18%
T O T A L .. .. .	NCR\$ 63.341,03	

Número de refeições ..... 117.388  
 CUSTO DE UMA REFEIÇÃO ..... CR\$ 539,50  
NCR\$ 0,54

BIBLIOTECA - A Biblioteca da EMAF desempenhou a função de t<sup>ô</sup>-da biblioteca. Além do seu funcionamento, em expediente normal, funcionou, também, de segunda a sexta feira, das 18:00 às 21:00 horas.

CONTADORIA - Ao lado dos trabalhos referentes à prestação de contas para a Contadoria Geral da UREMG, a Contadoria da EMAF deu seq<sup>u</sup>ência a nossa contabilidade administrativa. Graças a esta, os dados constantes do presente relatório puderam ser obtidos.

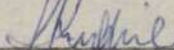
CONCLUSÃO - Desejamos ressaltar, ao fim d<sup>ê</sup>ste relatório, que todos os trabalhos realizados, por esta Escola, no ano de 1967, s<sup>ô</sup>m<sup>e</sup>nt<sup>e</sup> foram possíveis graças ao inestimável ap<sup>ô</sup>io e permanente estímulo do Magnífico Reitor, na pessoa do Prof. Dr. Edson Potech Magalhães, que sempre dedicou atenção especial a nossa Escola, demonstrando, por outro lado, em t<sup>ô</sup>das as oportunidades, o seu elevado espírito de bem conduzir a nossa Universidade.

Não poderíamos, também, deixar de reconhecer que êste ano tenha sido um dos mais duros períodos pelo qual já passou a nossa Universidade. A falta de numerário para cobrir as verbas de manutenção e de pessoal, determinou uma poupança que chegou a quase impossibilidade de funcionamento, trazendo aos funcionários mais humildes o espectro de privações. Não fôra a iniciativa do nosso Magnífico Reitor, lançando mão de dinheiro, por empréstimo, de Convênios com a UREMG, para suplementar, temporariamente, a pequena Cooperativa de Consumo dos Servidores da EMAF, antes do término de 1967, teríamos enfrentado caótico estado de calamidade, onde predominaria a fome e a miséria. Por esta razão, não poderíamos deixar de externar, ao Magnífico Reitor, n<sup>ê</sup>ste relatório, o reconhecimento, a gratidão e o agradecimento de todos os funcionários desta Unidade.

Esta Diretoria fêz todo esforço para corres-

ponder às expectativas e agradece, penhorada, a confiança e o estímulo que sempre recebeu da alta direção da UREMG.

Florestal, janeiro de 1968.



---

Renato Mério del Giudice  
Diretor

